



# AS REPERCUSSÕES DA ESCOLA SOCIOLOGICA NORTE-AMERICANA NA CONSTITUIÇÃO DA SOCIOLOGIA DO CORPO NO BRASIL <sup>1</sup>

Dulce Filgueira de Almeida<sup>2</sup>

## RESUMO

*O artigo tem por objetivo analisar as repercussões da escola sociológica norte-americana na produção bibliográfica sobre a temática corpo/corporeidade, construída por pesquisadores brasileiros, tendo-se como marco temporal o período de 1940 aos dias atuais. Desenvolveu-se uma investigação, com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica. Constatou-se a influência da Escola de Chicago na formação da sociologia do corpo no Brasil.*

*PALAVRAS-CHAVE: sociologia do corpo; escola de chicago; pesquisa bibliográfica.*

## INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo analisar o legado da escola sociológica norte-americana na produção bibliográfica sobre a temática corpo/corporeidade, tendo-se como marco temporal o período de 1940 aos dias atuais. As perguntas orientadoras são: há a repercussão de autores considerados precursores da Escola de Chicago na produção bibliográfica sobre corpo/corporeidade no Brasil? Como se dá a contribuição de Donald Pierson para a construção da sociologia do corpo no Brasil? Com base nas questões enunciadas, e reconhecendo o esforço de investigadores sociais na construção daquilo que podemos chamar de sociologia do corpo, tem-se como objetivo geral analisar o legado da Escola de Chicago nos alicerces de constituição de uma provável sociologia do corpo no Brasil.

## METODOLOGIA

A pesquisa, com abordagem qualitativa, foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica. Compartilha-se da compreensão de Groulx (2008). A opção pela pesquisa qualitativa identifica-se com a natureza do problema a ser investigado, notadamente por buscar-se a imersão em conceitos fundantes que norteiam obras de autores norte-americanos e ajudam a calcar os estudos sobre corpo/corporeidade no Brasil. Vale ainda mencionar que no desenrolar da pesquisa qualitativa, tem-se como uma de suas contribuições mais significativas, o fato de que essa abordagem envereda pelo exercício da compreensão do fenômeno a ser investigado. Com esse

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq, por meio de Bolsa de Pós-Doutorado.

<sup>2</sup> Coordena o Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza - Necon. Universidade de Brasília (UnB), dulce.filgueira@gmail.com

prisma, a pesquisa qualitativa desemboca na relação entre sentido e significado, tendo por base os conceitos sensitivos (*sensitive*), que passam a substituir categorizações calcadas em medidas ou parâmetros mensuráveis (SILVERMAN, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### DELINEANDO O QUADRO

A sociologia do corpo pode ser compreendida como um ambiente profícuo de pesquisas cujo objetivo é entender a corporeidade humana (LE BRETON, 2006; CSORDAS, 2010). Nestes termos, pode-se considerar que a sociologia do corpo apresenta três campos de atuação, a saber: aqueles dedicados às lógicas sociais e culturais do corpo; os que se voltam para estudos dos imaginários sociais do corpo e, por fim, os que consideram o corpo como espelho do social.

Ao definir esses três campos de investigação para a sociologia do corpo, Le Breton (2006) tem o propósito de instigar reflexões sobre como o fenômeno da corporeidade é compreendido no âmbito das Ciências Sociais no contexto daquilo que podemos chamar de capitalismo tardio (ANDREWS, 2006). Ao passo que constrói uma espécie de matriz disciplinar da sociologia do corpo, Le Breton (2006) enuncia um conjunto significativo de autores que se dedicam ao estudo da corporeidade no seu *métier* sociológico, tomando por base as contribuições teórico-metodológicas por eles apresentadas.

Em pesquisa recente acerca da produção sobre o corpo no Brasil (SILVA et al, 2016), tendo como recorte temporal o período compreendido entre o ano de 2002 a 2012, verificou-se que nos estudos sobre corpo no campo das ciências humanas e sociais há predominância da noção de técnicas corporais, consoante o entendimento deste termo por Marcel Mauss (2004).

Considerado precursor dos estudos sobre o corpo (LE BRETON, 2006), Mauss (2004) - tendo por base um escrito clássico intitulado “As técnicas corporais”, ensaio publicado no Brasil em 1970 e, mais recentemente traduzido como “As técnicas do corpo” - insurge-se contra a ideia de que os sociólogos e antropólogos não devam se preocupar com o tema corpo em suas pesquisas, sobretudo por ser o corpo elemento vital da compreensão do homem total, em que se coadunam aspectos físicos ou fisiológicos, psicológicos e sociais.

Na esteira das contribuições de Marcel Mauss, outros autores da escola sociológica francesa também apresentaram trabalhos significados e que ajudaram a dar forma aquilo que hoje podemos chamar de sociologia do corpo em construção. Destaca-se aqui Robert Hertz com trabalhos etnográficos sobre “a representação coletiva da ideia de morte” e a “preeminência da mão direita” (WACHTEL, 2006). A menção ao trabalho de Hertz é registrada em outras pesquisas e, nomeadamente destacada por Le Breton (2006) no livro “Sociologia do Corpo”.

Contudo, além da escola sociológica francesa e da antropologia norte-americana, depreende-se com base na leitura de Le Breton (2006), que a Escola de Chicago, definida como uma escola sociológica, também dá significativas contribuições aos estudos sobre o corpo.

Notadamente, além das monografias do Departamento de Sociologia de Chicago, trabalhos como o de Wirth, *The Gueto*, datado de 1928 e de Efron (1972) foram salutares para a sedimentação da Escola de Chicago e repercutiram nos estudos a serem desenvolvidos sobre o corpo como objeto de estudo.

Merece evidenciar ainda, naquilo que se pode considerar como subsídio advindo da Escola de Chicago, a triangulação construída pelos pesquisadores no tocante à tríade indivíduo-sociedade-ambiente. O estudo de Robert Park sobre o comportamento humano na cidade e o meio ambiente, publicado em forma de artigo em 1915, que trata do processo urbano e da vida social no ambiente, ajudou a alinhar as investigações subsequentes daquela Escola, engendrando uma perspectiva de compreensão da ecologia humana. O fundamento que aqui se pretende creditar diz respeito à noção de que o espaço é a continuação das pessoas, o espaço pode emprestar ao indivíduo qualidades essenciais e, assim, reciprocamente, o indivíduo pode dotar o espaço de suas características.

### *POR UMA SOCIOLOGIA DO CORPO NO BRASIL*

No Brasil, os estudos acerca do tema “corpo/corporeidade” apresentam-se incipientes, tendo-se, portanto, poucas contribuições. Alguns destaques podem ser feitos na área do pensamento social brasileiro, como os estudos de vieses folcloristas de Câmara Cascudo, os de registro de cultura popular e sobre raça, desenvolvidos por Gilberto Freyre (1980); Florestan Fernandes (2004); Roger Bastide (1971; 2006). Este último autor, apesar de ter nacionalidade francesa, dá, juntamente com os demais autores mencionados, significativo aporte à sociologia brasileira. Entende-se que esses estudos são precursores para a construção do desenho inicial da sociologia do corpo. Mais tarde, autores como José Carlos Rodrigues (1999a; 1999b; 2005), orientado por Roberto DaMatta, e Miriam Goldenberg (2007; 2010) também podem ser considerados importantes nesse rascunho inicial da trajetória de constituição da sociologia do corpo no Brasil.

Em período recente de pós-doutoramento junto ao departamento de *Kinesiology* da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de Maryland, pude realizar parte da pesquisa que correspondeu aos achados na Universidade de Chicago e na Universidade da Flórida, em Gainesville, que consistiram em um conjunto de documentos com mais de 500 páginas e que servirão de base para a análise que se pretende empreender. Porém, além desse material evidenciou-se que parte do acervo que demonstra a influência da Escola Sociológica de Chicago no Brasil encontra-se na Universidade de São Paulo e na Universidade Estadual de Campinas.

Na investigação levada à cabo nos Estados Unidos, consoante à necessidade de identificar os alicerces de fundação de uma provável sociologia do corpo em construção no Brasil, seus principais autores e as influências por eles recebidas de pensadores da escola norte-americana, identificou-se a figura do sociólogo Donald Pierson, aluno e orientando de Robert Park, da Escola de Chicago, como um autor que influenciou o nascimento da sociologia brasileira, nesse particular, da sociologia do corpo. Ocorre que Donald Pierson viveu no Brasil por mais de 20 anos e foi professor e orientador dos primeiros sociólogos brasileiros, como Florestan Fernandes; Oracy Nogueira, entre outros.

Pondera-se a partir daí, que a constituição de uma área profícua de pesquisas, faz emergir uma série de inquietações teórico-metodológicas, que passam a ser objetos de reflexão de autores dos campos (BOURDIEU, 2006) da Sociologia e da Educação Física e, sobretudo, pelo estabelecimento de diálogo entre eles. Ao considerar-se Sociologia e Educação Física como campos, isto é, espaços estruturados de disposições em que os agentes encontram-se em concorrência, reconhece-se, ao mesmo tempo, que há uma dinamicidade entre eles, como uma espécie de retroalimentação, ajudando a sedimentar um terreno de estudos específico para o corpo/corporeidade no Brasil.

Para tanto, assume-se como pressuposto que, no traçado da sociologia do corpo no Brasil, há influência de Donald Pierson, ao lado de intelectuais nomeadamente aceitos como precursores como Roger Bastide e Lèvi-Strauss. Sendo assim, pretende-se desenvolver uma investigação, com abordagem qualitativa, que será realizada por meio da pesquisa bibliográfica, que tem por finalidade compreender o impacto da produção científica de Donald Pierson nos estudos sobre corpo no Brasil, por meio da consulta a banco de dados de periódicos junto à Universidade de São Paulo e à Universidade Estadual de Campinas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para concluir, pode-se afirmar com base nos resultados analisados, que além das contribuições da escola sociológica francesa, como apontam Le Breton (2006) e Rodrigues (2005); a escola norte-americana (Escola de Chicago) e, no Brasil, a influência de Donald Pierson, constituem elementos fundamentais para a construção da Sociologia do Corpo, dando as discussões sobre corpo/corporeidade outro estatuto. Com base nessa perspectiva, o corpo/corporeidade poderia ser responsável pela institucionalização de um campo científico e também de uma disciplina acadêmica, a ser matizada pelas contribuições de autores clássicos e contemporâneos, devendo servir como estímulo para estudos futuros.

## **THE REPERCUSSIONS OF THE NORTH AMERICAN SOCIOLOGICAL SCHOOL IN THE CONSTITUTION OF THE SOCIOLOGY OF THE BODY IN BRAZIL**

*ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze the repercussions of the North American sociological school on the bibliographic production on the subject body / body, built by Brazilian researchers, taking as the time frame the period from 1940 to the present day. An investigation was developed, with a qualitative approach, through bibliographical research. The influence of the Chicago School in the formation of the sociology of the body in Brazil was verified.*

*KEYWORDS: sociology of the body; Chicago School; bibliographical research.*

## **REPERCUSIONES DE LA ESCUELA AMERICANA DE SOCIOLOGÍA EN LA CONSTITUCIÓN DE LA SOCIOLOGÍA DEL CUERPO EN BRASIL**

*RESUMEN: El artículo tiene como objetivo analizar las repercusiones de la escuela sociológica estadounidense en la producción bibliográfica sobre el tema del cuerpo / corporeidad, construido por investigadores brasileños, tomando como marco de tiempo del periodo de 1940 a nuestros días. Se desarrolló una investigación con enfoque cualitativo, a través de la literatura. Se encontró la influencia de la Escuela de Chicago en sociología del cuerpo de la educación en Brasil.*

*PALABRAS CLAVES: sociología del cuerpo; Escuela de Chicago; investigación de la literatura.*

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **La distinción**: criterio y bases sociales del gusto. Madrid: Taurus, 2006.
- EFRON, David. **Gesture, race and culture**. The Hague/Paris: Mouton, 1972.
- FREYRE, *Gilberto*. **Casa-grande & senzala**. 34.ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In. POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-Henri; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HERTZ, Robert. “A proeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa”. In. **Religião e Sociedade**, v. 6, 1980.
- LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- MEAD, George H. **Mind, self and society**. From the standpoint of social behaviorist. Chicago: University of Chicago Press, 1934.
- MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- PARK, Robert E. “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”. **Fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- \_\_\_\_\_. “The city: suggestions for the investigation of human behavior in the city environment”. **American Journal of Sociology**, 20 (5), 1915.
- RODRIGUES, José Carlos. Os corpos na Antropologia. In. MINAYO, Maria Cecília de Souza e COIMBRA JR., Carlos E. A. (Orgs). **Críticas e atuantes**: Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- SILVA, Thais Queiroz; ALMEIDA, Dulce Filgueira; WIGGERS, Ingrid; ANDREWS, David; SILVA, Letícia R. T. “Is there a sociology of the body in Brazil?”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1249-1264, out./dez. de 2016.
- SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**. Métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed e Bookman, 2009.